



## A introdução das idéias relativas à psicanálise de crianças no Brasil através da obra de Arthur Ramos

The introduction of ideas relating to the children psychoanalysis in brazil through Arthur Ramos' work

Jorge Luís Ferreira Abrão  
Universidade Estadual Paulista  
Brasil

### Resumo

O artigo apresenta a introdução das idéias relativas à psicanálise de crianças no Brasil nas primeiras décadas do século XX, na obra de Arthur Ramos. Partindo de uma investigação histórica, foram destacados da obra de Arthur Ramos os trabalhos dedicados ao tema da análise de crianças. Identificou-se a ocorrência de duas fases distintas e complementares no que concerne as características de sua produção psicanalítica. Na primeira, o autor limita-se a introduzir os conceitos psicanalíticos no meio educacional, familiarizando os professores com esta forma de pensamento. Na segunda, é introduzida uma prática de assistência a crianças com problemas escolares que foi inspirada na teoria psicanalítica e desenvolvida em Clínicas de Orientação Infantil. Conclui-se que com base nas formulações psicanalíticas e no trabalho prático, Ramos introduziu inovações no entendimento das dificuldades escolares da criança.

**Palavras-chave:** Arthur Ramos; psicanálise de crianças; história das crianças.

### Abstract

The article presents the introduction of the children psychoanalysis ideas in Brazil in the first decades of the 20<sup>th</sup> century, through Arthur Ramos' work. Starting from a historical investigation, there were chosen from Arthur Ramos' work, those works dedicated to the theme of the children analysis. It was identified two distinct and complementary phases in the characteristics of his psychoanalytic production. In the first, the author limits himself to introduce the psychoanalytic concepts in the educational environment, familiarizing the teachers with this kind of thought. In the second time, it was introduced a practice of assistance to children with school problems, inspired in the psychoanalytic theory and developed at Children Garden Clinics. It's possible to conclude, considering the psychoanalytic formulations and its practical work, that Ramos introduced innovations in the understanding of the school difficulties presented by the child.

**Keywords:** Arthur Ramos; children's psychoanalysis; children's history.

### Introdução

De acordo com os anais da historiografia psicanalítica no Brasil, as primeiras referências às idéias de Freud surgiram ainda no século XIX, quando em 1899 Juliano Moreira fez as primeiras referências ao tema em sua Cátedra de Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Bahia (Perestrello, 1986). Inaugura-se assim, um período de difusão da psicanálise que marca os primeiros acordos que constituíram o processo de introdução desta ciência no país. Entre os autores que se destacaram como precursores (1) do movimento psicanalítico no Brasil, destacaram-se um séquito de profissionais composto por psiquiatras, pediatras, educadores, entre outros, cujos nomes de maior destaque são os seguintes: Júlio Pires Porto-Carrero (1887-1937), Franco da Rocha (1864-1933), Deodato de Moraes, Gastão Pereira da Silva, Hosannah de Oliveira, Antônio da Silva Mello, Ayrton Roxo, Maurício de Medeiros (1885-1966) e Arthur Ramos (1903-1949) (Mokrejes, 1993).

Como característica nodal, estes autores não tinham como objetivo principal apropriar-se da psicanálise enquanto método terapêutico afeito ao tratamento de pacientes



neuróticos, ao contrário, a tomavam como um arcabouço teórico passível de ser aplicado a diferentes esferas do universo cultural e científico. Neste sentido, a psicanálise surge no país como um conjunto de idéias inovadoras, e bastante apropriadas portanto, ao projeto de modernidade que começava a fervilhar em diferentes regiões do Brasil, nas primeiras décadas do século XX. Um bom exemplo do que estamos afirmando, a influência que a psicanálise exerceu sobre o movimento modernista na década de 1920 Comenta Carmen Lúcia Valladares de Oliveira (2006, p. 63):

Em 1920, enquanto Franco da Rocha fornecia uma explicação científica sobre os comportamentos e tendências de uma sociedade que parecia ter perdido a razão, as idéias freudianas começavam a circular igualmente no meio intelectual e artístico de São Paulo onde foi fundado o movimento literário e artístico mais importante do país: o Modernismo.

É com este espírito que muitos dos precursores da psicanálise no Brasil procuraram introduzir as idéias de Freud na medicina, na educação, nas artes e na literatura. Particularmente na esfera da educação, encontramos um séquito de autores que se dedicaram a veicular informações relativas a psicanálise de crianças, particularmente Arthur Ramos, Julio Pires Porto-Carrero, Deodato de Moraes, Gastão Pereira da Silva e Hosannah de Oliveira, que se destacaram como precursores da psicanálise de crianças no país (Abrão, 1999, 2001). Entre estes autores merece particular atenção o nome de Arthur Ramos, médico alagoano que entre o seu eclético interesse intelectual, teve o mérito de dedicar-se à psicanálise e à educação, Ao procurar estreitar as relações entre estas duas áreas de conhecimento trouxe contribuições importantes que reverberaram ao longo de anos e influenciaram muitas gerações de profissionais que o sucederam.

### **Delimitações metodológicas**

Deste modo o presente artigo surge com o objetivo de apresentar o período inicial da difusão das idéias relativas à psicanálise de crianças no Brasil, particularmente durante a década de 1930, tomando como referência a obra de Arthur Ramos. Esta escolha justifica-se na medida em que este autor destacou-se entre seus contemporâneos, pois além de divulgar sistematicamente as idéias psicanalíticas em suas publicações no período em questão, teve o mérito de introduzir, de forma pioneira no Brasil, um modelo de atendimento à criança com dificuldades escolares inspirado na teoria psicanalítica, que serviu de paradigma para as políticas de atenção ao escolar deficitário na primeira metade do século XX, e influenciou muitos profissionais de sua geração.

Para darmos exequibilidade a este objetivo destacamos, na vasta e eclética obra de Arthur Ramos, todos os trabalhos, publicados entre as décadas de 1930 e 1940 voltados ao tema da criança, período em que o autor dedicou-se ao assunto de forma bastante intensa. Desta forma, temos, entre os trabalhos compulsados neste estudo, os livros: *Educação e psychanalyse* (1934a), *A criança problema* (1939a) e *Saúde do espírito: Higiene Mental* (1939b) e os artigos: *A tecnica da psychanalyse infantil* (1933), *Os furtos escolares* (1934b), *A mentira infantil* (1937), *A dinâmica afetiva do filho mimado* (1938a) e *O problema psycho-sociologico do filho único* (1938b).

O conjunto destes trabalhos foi analisado levando-se em consideração o contexto histórico em que surgiram, as informações psicanalíticas que veiculavam, a forma de apropriação e compreensão da teoria psicanalítica proposta pelo autor e as propostas de intervenção junto à criança decorrentes das hipóteses teóricas veiculadas.

Assim, após breves, porém esclarecedoras, considerações biográficas sobre Arthur Ramos, passaremos a discutir o seguimento de sua obra dedicado ao tema da psicanálise de crianças, destacando duas fases principais no que concerne à compreensão e utilização deste sistema teórico: a primeira, voltada a divulgação de informações psicanalíticas no meio educacional brasileiro e a segunda, dedicada ao desenvolvimento de um trabalho prático destinado ao atendimento de crianças com dificuldades escolares.



### **Um pensador eclético**

Arthur Ramos de Araújo Pereira nasceu em Pilar, no Estado de Alagoas, em 1903. Formou-se pela renomada Faculdade de Medicina da Bahia, onde defendeu, aos 23 anos, sua tese de doutorado intitulada: *Primitivo e Loucura*. Após um breve percurso profissional no Estado da Bahia, tendo sido nomeado em 1928 medico legista atuando no Instituto Nina Rodrigues, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde fixou residência em 1934.

Foi no Rio de Janeiro que Arthur Ramos desempenhou as atividades profissionais mais expressivas de sua vida. Em 1934 assumiu a chefia da Seção de Ortofrenia e Higiene Mental, em 1935, com a criação da Universidade do Distrito Federal foi convidado a ocupar a cátedra de Psicologia Social e em 1946 foi nomeado professor de Antropologia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (Campos, 2001).

Médico de formação e antropólogo por vocação. Arthur Ramos trilhou um percurso intelectual bastante eclético, mas não por isto superficial. Entre sua vasta produção intelectual composta por 17 livros e mais de quatrocentos artigos científicos, encontramos obra de grande expressão como o livro *Introdução à Psicologia Social*, publicado em 1936, que se constituiu em um marco da psicologia no Brasil.

No que concerne à psicanálise, seu interesse foi despertado desde o início de sua vida acadêmica. Homem dotado de grande erudição, dominava com facilidade os idiomas inglês, francês e alemão, o que lhe garantiu relativa facilidade para entrar em contato com os textos originais de Freud e de seus seguidores, sem a necessidade de recorrer a comentadores ou tradutores destes textos. Desde cedo empregou a teoria psicanalítica no desenvolvimento de seu pensamento científico, basta lembrarmos, por exemplo, que sua tese de doutorado encontra-se amplamente sustentada na teoria psicanalítica, trabalho de grande valor, "(...) receberia o Prêmio Alfredo Brito e seria comentado em revistas francesas, americanas e argentinas de Neurologia e Psiquiatria. O próprio Freud escreve-lhe, elogiando-a" (Perestrello, 1986, p. 136). No entanto, foi somente a partir de sua chegada ao Rio de Janeiro, em 1934, que os trabalhos dedicados à psicanálise de crianças começam a ocupar um lugar relevante na obra deste autor.

Em 1949, Arthur Ramos transferiu-se para Paris em função de sua nomeação como Diretor do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO, onde veio a falecer, no mesmo ano, vítima de problemas cardíacos.

### **Um novo olhar sobre a criança**

Arthur Ramos destaca-se entre os precursores da psicanálise de crianças no Brasil, pois, além de teorizar amplamente sobre o tema, como fizeram alguns de seus contemporâneos, teve o mérito de migrar do campo da retórica para a prática, introduzindo uma modalidade de atendimento à criança fundamentada em princípios psicanalíticos. Assim, podemos dividir suas contribuições ao tema em dois períodos distintos, porém diretamente relacionados: o primeiro destinado à publicação de trabalhos e divulgação de idéias concernentes à psicanálise de crianças e a aplicação da psicanálise à educação e o segundo centrado no desenvolvimento de um trabalho prático voltado ao atendimento de crianças com problemas de aprendizagem ou alguma dificuldade comportamental, denominadas na ocasião de "crianças problemas".

No primeiro momento, Arthur Ramos segue uma tendência introduzida no Brasil, poucos anos antes, por Deodato de Moraes (1927) e Porto-Carrero (1929 e 1929a), através da qual os conhecimentos psicanalíticos, em consonância com o ideário da "Escola Nova" (2) eram empregado para sustentar uma nova gestão educacional. Dentro desta abordagem, publica em 1934, o livro *Educação e Psychanalyse*, que teve por finalidade, segundo as próprias palavras do autor, vulgarizar a teoria psicanalítica aplicada a educação. Temos assim um livro de natureza teórica, destinado a educadores, com a intenção de auxiliá-los a entender o comportamento dos alunos.(3) Neste sentido, encontramos no referido volume uma exposição muito bem fundamentada da teoria freudiana sobre sexualidade infantil e da psicologia individual de Adler.



No primeiro capítulo de seu livro, Arthur Ramos procura fundamentar teoricamente a inserção da psicanálise na educação. Argumenta não ser a psicanálise um novo método de ensino que vise substituir aqueles já existentes, ao contrário, a teoria freudiana aplicada a educação tem por objetivo auxiliar na resolução daqueles problemas que interferiram no processo educacional. Define esta atuação da seguinte forma:

A grande ajuda da psychanalyse a pedagogia está na investigação da vida psychica profunda, do inconsciente. Ella esclarece os moveis recônditos de todas essas situações inconscientes difíceis, que vêm sendo o desespero de todas as psychologias e onde os tests fracassam redondamente. O que muitas vezes se julga um atraso mental, um apoucamento da inteligência revelou-se como sendo inibições escolares, em conseqüência de conflictos (Ramos, 1934a, p.16).

Temos aqui uma citação histórica de grande amplitude, ao ressaltar as interferências dos fatores emocionais na produção intelectual do aprendiz. Aquilo que aos olhos do mestre desavisado, ou melhor dizendo, desinformado, pode figurar como falta de inteligência, e entendido como uma inibição da capacidade de aprendizagem por aquele professor que travou contato com a teoria psicanalítica. A explicação para esta dificuldade de aprendizagem surge no capítulo dedicado a "Contra-sexualidade e o Sentimento de Culpa", ao afirmar que: "Os fracassos e as inibições escolares são a expressão do mecanismo inconsciente de auto punição. (...) originados das primitivas interdições brutaes da sexualidade e da má resolução das situações edipianas" (Ramos, 1934a, p. 121).

Tal afirmação é de grande significado, pois introduz uma distinção bastante inovadora para a época entre crianças com déficit intelectual e crianças com problemas emocionais. Esboçada de forma pouco precisa em 1934, esta distinção ganhará contornos mais nítidos em 1939, como decorrência de uma prática de atendimento a crianças com problemas escolares, apresentada no livro *A Criança Problema*, no qual encontramos o seguinte comentário:

A nossa experiência no exame dos escolares "difíceis" mostrou que havia necessidade de inverter os dados clássicos da criança chamada "anormal". Esta denominação - imprópria em todos os sentidos - englobava o grosso das crianças que por várias razões não podiam desempenhar os seus deveres de escolaridade, em paralelo com os outros companheiros, os "normais". (...) A grande maioria porém podemos dizer os 90% das crianças tidas como "anormais", verificamos na realidade serem crianças difíceis, "problemas", vítimas de uma série de circunstâncias adversas (...) (Ramos, 1939a, p. 13).

São estas crianças que virão a beneficiar-se de uma educação orientada por princípios psicanalíticos.

No tocante ao atendimento de chamada criança problema, argumenta Ramos em 1934, adotando o ponto de vista de Oskar Pfister (1873-1956), serem os casos mais simples passíveis de resolução pelos próprios professores que tenham um certo conhecimento da psicanálise, ficando reservado ao médico psicanalista apenas aqueles casos mais graves de difícil resolução, uma vez que esses casos necessitam de atendimento mais especializado capaz de produzir modificações na personalidade da criança. Cabe constatar, no entanto, que, embora o autor faça referências a casos simples e graves, não diferencia a natureza destes problemas. Com relação a crianças normais, a análise não é indicada como medida profilática. Nestes casos, o professor deve, simplesmente, observar o aluno para identificar possíveis problemas.

Evidentemente, para que o professor guie-se pela psicanálise em sua prática pedagógica e realize a função a ele atribuída, de resolver os problemas escolares mais simples



manifestados pelos alunos, é necessário que este profissional receba uma adequada formação analítica. Desta forma, fica evidente que "Para uma orientação pedagógica de base psicanalytica é indispensável a correta formação mental do educador" (Ramos, 1934a, p. 161), além do acesso as informações teóricas que o familiarize com a teoria psicanalítica.

O capítulo dedicado à prática da psicanálise de crianças, denominada por Ramos de psicanálise profunda, é de particular importância em nosso estudo, pois veicula muitas informações sobre o tema, permitindo com isto compreender a forma como este autor compreendia as publicações psicanalíticas voltadas à infância.(4) A síntese por ele apresentada destaca-se pela aguçada compreensão de diferentes autores psicanalíticos que teorizaram sobre esta prática na infância. Encontramos referências aos trabalhos de Anna Freud, Melanie Klein, e Sophie Morgenstern (1875-1940). Chama a atenção à diversidade de psicanalistas comentados por Arthur Ramos em seu texto, em uma época em que a maioria dos autores nacionais dedicados ao tema limitavam-se a comentar Freud, citando ocasionalmente os demais teóricos. Outra característica, de valor histórico, que deve ser destacada é a extrema atualidade das citações ali encontradas. A título de ilustração, cabe destacar a referência ao livro *A Psicanálise de Crianças*, publicado por Melanie Klein em 1932. Para além da cronologia, este fato aponta o interesse do autor no tema, que se mantinha em contato efetivo e constante com as publicações européias relativas a este assunto.

Aponta ainda existência de algumas diferenças entre a análise de adultos e de crianças ao afirmar que: "A sua primeira e elementar diferença da analyse do adulto está evidente, em que esta é uma personalidade desenvolvida ao passo que a criança é um ser incompleto, dependente e em formação." (Ramos, 1934a, p. 142), para em seguida, fundamentar esta afirmação em Anna Freud, ao discutir as dificuldades na análise de crianças. Na seqüência, passa a expor com muita propriedade as principais contribuições sobre a técnica da análise infantil, apontando os sonhos e as fantasias diurnas como ricas fontes de material inconsciente. Comenta, também, a importância da técnica do jogo criada por Melanie Klein, que é definida por Artur Ramos da seguinte forma:

Nos brinquedos, as crianças representam simbolicamente desejos, esperanças, num modo arcaico de expressão, mas há ainda identificações primárias, em que os brinquedos "desempenham papéis" em situações em que a criança é o próprio interessado. Todas as reações de comportamento da criança em relação as suas bonecas, aos seus animaezinhos de pau, etc, são assim a expressão directa de uma attitude em face das primeiras pessoas de seu entourage: pae, mãe irmãos, etc (Ramos, 1934a, p. 146).

Arthur Ramos destaca a importância da transferência na análise da criança, apontando as diferenças com relação ao fenômeno transferencial apresentado pelo adulto. Acompanhando os ensinamentos de Anna Freud, sugere que o analista infantil, ao invés de colocar-se em uma posição passiva ante a transferência da criança, deve, ao contrário, adotar uma postura ativa. Desta forma, para a criança, o analista não se constitui em um objeto de atualização dos esquemas amorosos infantis, mas sim como uma pessoa real com quem a criança pode relacionar-se e partilhar seus afetos, servindo, desta maneira, como um agente educativo, auxiliando na formação de seu superego. Conclui o capítulo afirmando que "A analyse infantil deve, pois, terminar-se por uma educação de base psicanalytica" (Ramos, 1934a, p. 151), educação esta, que deve ser estendida para além das fronteiras analíticas, tendo em vista seu valor profilático.

A versatilidade e consistência teórica demonstradas por Artur Ramos, ao transitar com segurança por diferentes teóricos da psicanálise de crianças, virão constituir-se em uma base segura para o desenvolvimento de uma prática, que, fundada em uma compreensão



psicanalítica da infância, tornou-se capaz de elucidar alguns dos problemas escolares manifestados pelas crianças.

Chegamos assim, a segunda fase do trabalho de Arthur Ramos enquanto precursor a psicanálise de crianças no Brasil. As reformas educacionais denominadas de "Escola Nova", a pouco referidas, tiveram lugar notadamente na cidade do Rio de Janeiro, principal centro político e cultural da época, através da "Reforma Anísio Teixeira" (5) do ensino municipal. No bojo destas reformas educacionais foi instituída, em setembro de 1933, junto ao Instituto de Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Distrito Federal a Seção de Ortofrenia e Higiene Mental. Trata-se, a nosso juízo, do primeiro serviço de higiene mental (6) criado no Brasil, e, provavelmente, em toda a América Latina.

A convite de Anísio Teixeira (1900-1971), Arthur Ramos assume a chefia deste serviço, cargo que ocupou desde sua fundação até 1939. Como sustenta Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros (2003, p. 51),

para organizar e dirigir a Seção de Ortofrenia e Higiene Mental, é escolhido um médico alagoano, Arthur Ramos, respeitado na Escola Baiana por sua dedicação ao estudo das mais modernas teorias no campo da psicanálise, e sua atuação profissional numa visão abrangente da medicina, encarando a doença em seus aspectos patológicos e sociais.

É justamente por intermédio desta moderna e abrangente visão da medicina e, por conseguinte, da doença, que Arthur Ramos pode conceber um modelo de atendimento à criança em que os problemas escolares eram compreendidos a partir de diferentes perspectivas: pedagógica, social e psicológica. Devemos acrescentar ser esta uma visão altamente inovadora para a época.

Através dos escritos legados pelo próprio Arthur Ramos, idealizador e executor do serviço de higiene mental escolar, temos acesso às informações relativas aos atendimentos oferecidos às crianças na Clínica de Orientação Infantil e sobre as conclusões teóricas advindas da casuística deste serviço, que atingiu um total de 2000 crianças atendidas em um período de cinco anos.

Estas conclusões foram apresentadas em artigos publicados ao longo dos anos, de 1934 a 1938, e ganharam uma sistematização no livro *A Criança Problema*, (7) publicado em 1939. (8) O referido livro, assumiu grande projeção, tendo sido amplamente comentado por vários teóricos do campo da educação de então, o que levou Anísio Teixeira a escrever uma carta para Arthur Ramos, datada de 15 de novembro de 1939, na qual comentava:

Um dos maiores livros de educação escritos entre nós. Quando o estudioso de 1980 procurar saber o que se fez na década de 30-40, deter-se-á assombrado diante de sua obra. Você é dos poucos entre nós que está realmente trabalhando no futuro (Teixeira citado por Barros, 2003, p. 18).

Com o intuito de colocar em execução o programa de higiene mental idealizado por Arthur Ramos, foram criadas clínicas ortofrênicas em seis escolas do Rio de Janeiro, visando proporcionar atendimento a crianças em idade escolar, são elas: Escola Barbara Otoni, Escola Argentina, Escola México, Escola Estados Unidos, Escola Manuel Bonfim e Escola General Transpawski. Em 1937, teve lugar na Escola General Transpawski uma clínica de hábitos para o atendimento de crianças pré-escolares.

A finalidade destes serviços não estava centrada unicamente no atendimento àquelas crianças que apresentavam dificuldades no âmbito escolar, a quem Arthur Ramos preferia chamar de crianças problemas ou crianças difíceis. A avaliação das condições físicas e emocionais destas crianças, bem como a assistência e orientação para a resolução dos problemas por elas manifestados, constituía-se, tão somente, em uma das atribuições da clínica de orientação infantil, que deveria abranger também um trabalho preventivo. Neste sentido, figuravam também como metas da Seção de Ortofrenia e



Higiene Mental os seguintes objetivos: formação mental do professor, educação do público através de divulgação de informações por jornais e rádios e formação e orientação dos pais por intermédio de programa educativo transportado ao lar.

Com relação à intervenção de natureza preventiva, podemos destacar a importância atribuída à educação da criança, tanto no lar como na escola, para o desenvolvimento saudável de sua personalidade, livre de inibições e de distúrbios neuróticos. Deste modo, as clínicas de orientação infantil propunham um trabalho de divulgação, entre pais e professores, de alguns princípios da higiene mental que poderiam ser aplicados, à educação da criança. Tal proposta ganhou concretude através da produção de uma vasta literatura de vulgarização publicada em livros, jornais e revistas, nos quais os princípios da higiene mental eram enunciados.

Um bom exemplo do que acabamos de afirmar pode ser encontrado em um livro publicado por Arthur Ramos, em 1939, pela Secretaria Nacional de Educação Sanitária do Ministério da Saúde, sob o título: *Saúde do Espírito: Higiene mental*. Esta publicação, embora não esteja diretamente vinculada a Seção de Ortofrenia e Higiene Mental, ilustra com a necessária exatidão a filosofia de trabalho que o autor empregou durante sua gestão junto a este centro de assistência a criança, circunscrevendo entre seus objetivos o de "(...) dar regras práticas e gerais para a correção dos desajustamentos e conflitos psíquicos que geram a angústia, a incapacidade e a dor" (Ramos, 1939b, p. 5). Nos capítulos deste volume, destinados a higiene mental na infância, o autor destaca a influência que o meio, sobretudo a família, exerce na formação da personalidade da criança, destacando o papel da psicanálise no alargamento desta compreensão, o que é precisado nos seguintes termos:

O pai, a mãe, os irmãos, outras pessoas têm influência transcendente na vida da criança. A velha educação sabia da importância do fato. Mas foram as novas escolas da psicologia, principalmente a psicanálise e a psicologia individual, que mostraram a importância dos adultos, em primeiro lugar dos pais, na formação psicológica da criança (Ramos, 1939b, p. 45).

Esta concepção reforça a necessidade de orientar os pais, com base em princípios psicanalíticos, para que sua influência sobre os filhos seja de natureza benéfica, favorecendo seu desenvolvimento psicológico.

De modo análogo ao ocorrido na intervenção de natureza preventiva, o atendimento conferido a criança problema pelas clínicas de orientação infantil, encontrava-se fortemente embasado na teoria psicanalítica, como procuraremos demonstrar. Cumprenos agora, compondo a cena a partir dos indícios fornecidos por Arthur Ramos, descrever o modelo de atendimento empregado pela Seção de Ortofrenia e Higiene Mental e apontar sua afinidade com a psicanálise.

No que concerne ao atendimento das crianças problemas realizado pelas clínicas de orientação infantil, foram desenvolvidos alguns procedimentos básicos a serem executados pela equipe técnica, que era constituída por médicos e professores (9) que integravam este serviço. Assim, a criança era submetida a exames psicológico e médico para a avaliação de seu estado físico e mental e, além disso, eram levantados dados sobre a história de vida e as condições familiares e escolares do aluno em questão, aos moldes do que atualmente chamaríamos de anamnese. Com base em todos estes dados arrolados, cujo registro deveria constar na ficha individual de cada paciente, eram procedidas as orientações aos pais e professores e realizados os encaminhamentos da criança para eventuais tratamentos que se considerava conveniente. Desta forma, buscava-se criar as condições necessárias para que a criança viesse a apresentar um desenvolvimento escolar satisfatório.

A proposta de tratamento sustentada pelas clínicas de orientação infantil tinha por fundamento priorizar a atuação junto ao meio onde a criança está inserida, ou seja, a família e a escola, e apenas secundariamente, em alguns casos mais graves, realizar uma intervenção direta junto a criança.



Adere, desta forma, a opinião de Pfister, já enunciada em 1934, no livro *Educação e Psicanalyse* publicado em 1934, segundo o qual somente os escolares com problemas mais graves deveriam submeter-se a uma análise completa e nos casos mais simples, o próprio professor deveria ser o analista. Para que o professor pudesse assumir esta tarefa seria necessário que se submetesse a uma auto-análise, o que lhe permitiria reconhecer suas atitudes errôneas frente ao aluno, bem como identificar as manifestações transferenciais da criança em relação a sua pessoa. Assim, o professor poderia atuar junto à criança problema, compreendendo psicanaliticamente as dificuldades por elas manifestadas, o que possibilitaria a adoção de uma postura mais adequada frente a estes problemas.

Apesar de ressaltado o papel do professor na assistência ao escolar difícil, não encontramos uma descrição precisa das iniciativas tomadas pela Seção de Ortofrenia e Higiene Mental no que concerne à formação psicanalítica do educador. Ao que parece, esta formação ficou restrita a algumas instruções teóricas e orientações específicas para cada caso em particular, que eram realizadas pela equipe técnica do referido serviço.

A orientação da conduta dos pais referente à criança é outra etapa significativa que compõe o tratamento e a assistência ao escolar. Neste contexto, as clínicas de orientação infantil, fundamentadas nos princípios da "Escola Nova" que propunham um maior estreitamento dos laços que unem a família à escola, buscavam obter uma maior integração dos pais no tratamento da criança, o que ocorreu não sem grandes resistências. Comenta Arthur Ramos (1939a, p. 390):

Em nosso serviço, esta ação tem sido lenta e cautelosa. Quase sempre convidamos os pais a discutir questões de ordem puramente médico-orgânico dos filhos, e por aí, insensivelmente, eles recebem os influxos benéficos do Serviço.

O procedimento analítico propriamente dito, ou seja, o tratamento individual de crianças por intermédio da técnica de análise de crianças, era empregado em um restrito número de casos de natureza mais grave, quando os procedimentos descritos acima não eram suficientes para debelar o problema. Transitando com grande facilidade e segurança entre os teóricos da psicanálise de crianças, Arthur Ramos considera mais apropriado, nestes casos, o emprego da técnica de Melanie Klein em detrimento da de Anna Freud. Sustentando esta preferência da seguinte forma, "Não fazemos análise diretas, ortodoxas, na criança, a molde de Anna Freud. Damos preferência ao método indireto de Melaine Klein, nos casos indicados de correção psicanalítica" (Ramos, 1939a, p.387).

O teor desta citação nos leva a pensar sobre qual o sentido atribuído por Arthur Ramos às técnicas de Anna Freud e Melanie Klein, ou mais especificamente, qual a forma de utilização destes recursos técnicos pelas clínicas de orientação infantil, uma vez que o domínio teórico dos trabalhos destas autoras já era uma realidade para Arthur Ramos desde 1933, data de sua primeira publicação sobre o tema.

Tomando por certa a afirmação de que as análises diretas eram evitadas, podemos deduzir que o tratamento oferecido às crianças problemas, naqueles casos em que a psicanálise era indicada, não comportava um procedimento analítico completo, da forma como o entendemos atualmente, compreendendo a análise da transferência manifestada pelas crianças, o que pode ser interpretado através da elucidação das fantasias inconscientes expressas no simbolismo do brincar. A utilização da psicanálise de crianças restringia-se a alguns procedimentos técnicos, particularmente a observação da atividade lúdica da criança em um contexto clínico, uma vez que:

A criança anima os seus brinquedos, comportando-se em face dos mesmos como se fossem pessoas do seu ambiente familiar e escolar. E então o analista vê desfilar o pai, a mãe, os irmãozinhos, os professores... verificando as reações de amor, ódio, ciúme, inveja, despeito, agressão... da criança em frente deles (Ramos, 1939a, p.388).





Este procedimento nos parece ser empregado com uma finalidade muito mais diagnóstica do que propriamente terapêutica, embora o efeito terapêutico pudesse advir secundariamente. É neste sentido que podemos compreender a aplicação da técnica lúdica de Melanie Klein, definida por Arthur Ramos, como um procedimento indireto que não requer a preparação prévia da criança para seu posterior engajamento no tratamento, como sugere a técnica propalada por Anna Freud.

Nos procedimentos descritos acima torna-se evidente que Arthur Ramos empregou a teoria psicanalítica, adequando este recurso teórico e técnico as condições e necessidades vigentes nas clínicas de orientação infantil. Não podemos deixar de ressaltar que a afinidade de Arthur Ramos com a psicanálise já estava patente alguns anos antes. A inovação aqui reside em poder aplicar este conhecimento no trabalho com crianças. Torna-se conveniente, portanto, acompanharmos as elaborações teóricas tecidas pelo autor a partir de sua atuação junto às clínicas de orientação infantil, para que possamos compreender quais as aproximações propostas por ele entre a higiene mental escolar e a psicanálise de crianças.

A casuística das clínicas de orientação infantil mantidas pela Seção de Ortofrenia e Higiene Mental, respaldada em mais de dois mil casos atendidos ao longo de cinco anos, permitiram identificar algumas condições afetivas manifestadas pela criança, que, em geral, estão na origem de grande parte dos problemas escolares por ela apresentados. Assim, tanto a criança mimada quanto a criança escorraçada, pólos extremos forjados a partir de suas relações familiares, vieram a tornar-se objeto de estudo de Arthur Ramos.

Sob a denominação de crianças mimadas, encontramos o filho único, o caçula, o primogênito, o filho com dotes especiais, enfim, aquelas crianças que por alguma razão particular são alvo de atenção excessiva por parte de seus pais. Estas crianças, quando obrigadas a passarem do meio familiar, que lhes devota tanta atenção e cuidados, para o ambiente escolar, no qual a atenção do mestre é quase sempre dissipada entre os vários alunos, sofre, na maioria das vezes, grandes dificuldades de ajustar-se a este nova condição, sobrevivendo daí desajustamentos escolares dos mais diversos tipos. Considera Arthur Ramos que estas crianças adquirem seus vícios de uma relação de extrema dependência com a figura materna, permanecendo fixadas a uma fase do desenvolvimento psico-afetivo, no qual a mãe é o principal objeto de prazer da criança.

Entre as crianças escorraçadas figuram aquelas que provêm de lares desajustados, as que são excessivamente castigadas e os órfãos de ambos os pais. Estas crianças apresentam, quase sempre, desajustes escolares tais como: agressividade, impulsividade, instabilidade e fugas escolares. Atitudes estas que podem ser entendidas como manifestação de protesto e rebeldia em relação às figuras de autoridade, raciocínio este fundamentado por Arthur Ramos da seguinte forma:

Os freudianos investigam mais a fundo os elementos causais destas atitudes de protesto e reação. A revolta da criança contra o pai (e a autoridade em geral) se formaria em função da situação triangular do Édipo onde o pai aparece como rival amoroso. Como o rival que rouba a exclusividade das carícias maternas (...)  
(Ramos, 1939a, p. 80).

No tocante aos problemas que atingem com maior freqüência os escolares atendidos pelas clínicas de orientação infantil do Rio de Janeiro, encontramos descritos os seguintes: crianças agitadas ou turbulentas, para empregarmos a terminologia de Arthur Ramos, tiques e ritmias, problemas sexuais, medo e angústia, mentiras e furtos. Embora não exista uma estatística que permita mensurar a freqüência com que os escolares sejam acometidos por estes problemas, tudo leva a crer que as dificuldades arroladas por Arthur Ramos sejam representativas dos problemas mais expressivos atendidos pela Seção de Ortofrenia e Higiene Mental.

Sob o termo turbulenta encontra-se uma gama variada de comportamentos motores, tais como: instabilidade, agressividade e impulsividade. A causa destes comportamentos infantis comportam duas explicações etiológicas: a primeira delas aponta fatores orgânicos como responsáveis pela agitação psicomotora; enquanto a segunda enfatiza a



questão ambiental. Arthur Ramos adere à segunda dessas hipóteses, procurando compreender a criança turbulenta no âmago de sua estrutura familiar; considerando que

Os aspectos da agressividade e turbulência do escolar, a mania de destruição de objetos, o desejo de sujá-los, marcá-los, ou sublimação ou a repressão das primitivas tendências, etc, podem estar ligada à tendências possessivas conservadoras, da fase anal-sádica da libido (Ramos, 1939a, p. 198).

Salienta, por fim, o papel desempenhado pelo meio no controle dos impulsos agressivos, destacando que tanto a repressão excessiva quanto a liberdade desmedida dificultam o controle desses impulsos.

No capítulo dedicado aos tiques e ritmias recorre o autor novamente a teoria psicanalítica, para explicar as causas destas manifestações motoras da criança. Após citar Karl Abraham (1877-1925), Sandor Ferenczi (1873-1933) e Melanie Klein, que haviam teorizado sobre as causas psicogênicas dos tiques, sustenta ser este comportamento um fenômeno de conversão motora que surge em decorrência do recalçamento da sexualidade pré-genital.

As fugas escolares são reconhecidas como um problema que atinge com freqüência os alunos, cuja intensidade pode ser bastante variável, indo desde simples fugas esporádicas até o abandono da escola. Este problema está, "(...) na sua quase totalidade, ligadas a fatores afetivos, a desajustamentos e conflitos familiares e sociais, que determinam o mecanismo de fuga, como evasão de um ambiente hostil" (Ramos, 1939a, p. 250).

As manifestações da sexualidade infantil, bem como o tema da educação sexual, já há algum tempo vinha despertando o interesse dos psicanalistas brasileiros, que encarando o problema de forma objetiva, destacando a importância do esclarecimento sexual na infância. As constatações advindas do trabalho desenvolvido pela Seção de Ortofrenia e Higiene Mental, evidenciam a ocorrência de algumas manifestações da sexualidade na escola, como: masturbação e homossexualismo. Esta constatação veio demonstrar não ser mais possível ignorar a sexualidade infantil, que se faz presente também no meio escolar, confirmado assim a necessidade, já há algum tempo apontada, de um trabalho de orientação sexual. Segundo Arthur Ramos, a orientação sexual é de responsabilidade recíproca dos pais e da escola, devendo ocorrer de forma individual e indireta, com base em exemplos retirados da biologia e da zoologia, educação esta que deve ser complementada pela sublimação dos impulsos sexuais. Constatamos desta forma que embora a importância da educação sexual foi reconhecida como algo necessário na escola, a forma de abordar a questão ainda é bastante cautelosa e feita com certa hesitação.

Entre os casos atendidos nas clínicas de orientação infantil do Rio de Janeiro, figuravam algumas manifestações de medo e angústia apresentadas pelas crianças. Comentando sobre este tema, Arthur Ramos faz alusão a distinção entre os conceitos de terror, medo e angústia proposta por Freud, ao considerar que,

a angústia "denota uma disposição consciente como uma expectativa, uma preparação ao perigo"; o medo exige um objeto determinado em frente ao qual ele se revela; quanto ao terror, representa uma disposição a que se chega diante de um perigo atual, para o qual não se está preparado e que surge de surpresa (Ramos, 1939a, p. 311).

Argumenta, no entanto, que as distinções estabelecidas entre os conceitos de angústia, medo e terror, não são aplicáveis na prática, devido a dificuldade de discriminar estes quadros. Apresenta alguns casos de medos mais brandos, como medo de escuro, de isolamento e de fantasmas; e outros mais graves que podem levar até mesmo ao suicídio infantil. Na gênese do medo infantil, seja qual for sua intensidade, encontramos, "(...) reações de fuga diante do perigo e auto punição de um crime cometido dentro das



relações familiares. Crime do Édipo, terror da castração, dizem os analistas” (Ramos, 1939a, p. 336).

A mentira e os furtos, designados por Arthur Ramos sob o rótulo de pré-delinquência infantil, não apresentam nesta etapa da vida a mesma conotação atribuída a estes delitos quando cometidos por indivíduos adultos. Na criança, estes atos, na sua grande maioria, possuem uma conotação simbólica que aponta para possíveis desajustamentos afetivos por ela manifestados.

### Considerações finais

Ao destacarmos da vasta e eclética obra de Arthur Ramos os trabalhos dedicados à psicanálise de crianças e à educação, conforme o percurso que trilhamos acima, é possível colocarmos em relevo alguns aspectos nodais que caracterizaram o entendimento deste autor em relação à criança e a educação de sua época. Neste sentido, três aspectos ganham particular destaque, merecendo uma análise mais apurada: a concepção de criança presente em sua obra, a forma de entendimento da relação professor aluno e a noção de profilaxia difundida no trabalho da Seção de Ortofrenia e Higiene Mental.

Com relação à concepção de criança veiculada na obra de Arthur Ramos, é possível reconhecer, com relativa facilidade e nitidez, que este autor passa a atribuir à criança uma identidade própria que a diferencia do adulto. Sustentado neste pressuposto, o autor considera que os primeiros anos da infância devam receber maior atenção devido a sua importância para o desenvolvimento futuro. Com esta tese, Arthur Ramos trás para a esfera educacional a concepção freudiana de que os primeiros anos de vida constituem o substrato que irá formar a personalidade do adulto.

Na esteira deste raciocínio, Arthur Ramos propõe mudanças nas práticas pedagógicas vigentes no ensino tradicional, uma vez que, segundo sua concepção, a criança enquanto indivíduo singular e diferenciado do adulto deve dispor de métodos de ensino que atenda as suas necessidades. Dentre estas mudanças cabe destacar a forma de compreender o fracasso escolar e a relação professor aluno durante o processo ensino-aprendizagem.

A pedagogia tradicional, sempre abordou de forma indiferenciada o aluno que fracassava no desempenho de suas atividades escolares, rotulando-o de anormal, em contraposição ao educando dito normal, que aprende com facilidade. Para Arthur Ramos, como procuramos demonstrar acima, esta concepção é muito restritiva, não permitindo compreender as verdadeiras razões que levam a criança ao fracasso escolar. Neste sentido, apresenta de forma inédita no Brasil a distinção entre problemas cognitivos e emocionais na gênese das dificuldades escolares manifestadas pelas crianças. Compreensão análoga e apresentada por Luitigarde Oliveira Cavalcante Barros em seu artigo “Um projeto de modernização do Rio de Janeiro: a contribuição de Arthur Ramos (1933-1949)”, ao sustentar que

analisando o tradicional método de classificação da clientela infantil das escolas em “normal” e “anormal”, a partir de testes de Q.I., condenou essas técnicas que dividiam as crianças entre: Q.I. 100 – media normal; acima de 100 – supernormal (inteligência genial superior, muito superior); abaixo de 100 atrasados mentais ou oligofrênicos, 70 a 80; 10 a 50 – imbecilidade; e 0 a 10 – idiota. No livro *A Criança problema*, resultado de sua experiência no Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental, publicado em 1939, Ramos considera tais técnicas um “unilateralismo simplista da psicometria”. Seu principal argumento contra estas práticas é a desconsideração, por este método, de vários fatores que interferem no comportamento infantil, como desajustamentos e miséria social e familiar, com reflexo na vida escolar (Barros, 2003, p. 53).



Em decorrência desta concepção cunhou a expressão “criança problema”, para designar os alunos que fracassam na escola, uma vez que no entendimento de Arthur Ramos a criança problema, ao contrário da deficiente, tinha suas dificuldades forjadas na relação entre suas necessidades individuais e o meio social em que está inserida.

Sobre a relação entre professor e aluno, podemos depreender da obra de Arthur Ramos, uma concepção bastante inovadora para a época, ao considerar que a interação desta dupla interfere no processo de aprendizagem. Decorre deste raciocínio a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem é fortemente influenciado pelo aspecto relacional, isto significa dizer que a relação professor-aluno contempla sempre uma importante dimensão transferencial na qual sentimentos de ambos são atualizados. Estas idéias trazem como substrato a necessidade de formação psicanalítica do educador presentes na obra de Arthur Ramos, tema pouco desenvolvido pelo autor, porém bastante presente na atualidade ao se discutir a relação entre educação e psicanálise.

Outro aspecto a ser destacado refere-se à concepção de profilaxia presente na obra de Arthur Ramos. Entre os autores que se dedicaram ao tema da psicanálise nas primeiras décadas do século XX prevaleceram duas concepções de profilaxia com relação à criança, que embora guardem alguma semelhança entre si, apresentam diferenças conceituais que merecem ser destacadas (Abrão, 2001).

De um lado estão autores como Júlio Pires Porto-Carrero e Deodato de Moraes, que, fundados em um ideal eugênico, ao utilizarem a psicanálise no cuidado da criança, circunscrevendo sua intervenção em um período anterior ao surgimento de uma possível patologia, de tal forma que ao se oferecer uma educação saudável às crianças evitava-se o desenvolvimento de sintomas neuróticos na vida adulta. Este raciocínio encontra-se em perfeita consonância com o pensamento vigente na psiquiatria brasileira do início do século XX, que direcionava sua atenção para a área da saúde mental, o que foi concretizado, em 1923, com a criação, no Rio de Janeiro, da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Em outra direção, temos autores como Arthur Ramos no Rio de Janeiro e Durval Marcondes (10) em São Paulo que tomavam a idéia de profilaxia em um sentido distinto do anterior, uma vez que o foco principal destes autores era o de promover a prevenção da doença mental, através da compreensão e da assistência às manifestações sintomáticas da criança em idade escolar, o que era realizado por intermédio do trabalho de diagnóstico e orientação de pais e professores realizados pelas clínicas de orientação infantil.

Procuramos expor, ainda que de forma sumária, as principais contribuições de Arthur Ramos à psicanálise de crianças no Brasil. Dado ao caráter inovador de suas contribuições e a consistência teórica de seus textos, como ficou aqui demonstrado e a influência que exerceu sobre as gerações que o sucederam, estimulando muitos profissionais a enveredarem pelo caminho da psicanálise, é lícito atribuir-lhe o título de precursor da psicanálise de crianças no Brasil.

## Referências

- Abrão, J. L. F. (2001). *A história da psicanálise de crianças no Brasil*. São Paulo: Escuta.
- Abrão, J. L. F. (1999). *Um percurso pela história da psicanálise de crianças no Brasil*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis.
- Barros, L. O. C. (2003). Um projeto de modernização do Rio de Janeiro: A contribuição de Arthur Ramos (1933-1949). Em C. S. Weyrauch; G. C. Lima & H. Arnt (Orgs.), *Forasteiros construtores da modernidade* (pp.40-65). Rio de Janeiro: Terceiro Tempo.
- Campos, R. H. F. (Org.). (2001). *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago.



- Mokrejes, E. (1993). *A psicanálise no Brasil: As origens do pensamento psicanalítico*. Petrópolis: Vozes.
- Moraes, D. (1927). *A psychanalyse na educação*. Rio de Janeiro: Mendonça, Machado & Cia. Editores.
- Oliveira, C. L. V. (2006). *História da psicanálise: São Paulo (1920-1969)*. São Paulo: Escuta.
- Perestrello, M. (1986). Primeiros encontros com a psicanálise no Brasil (1899-1937). Em *Encontros: Psicanálise* (pp.111-152). Rio de Janeiro: Imago.
- Perestrello, M. (1995). Ainda sobre a história da psicanálise no Brasil. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 29(3),667-674.
- Porto-Carrero, J. P. (1929). *Ensaio de psychanalyse*. Rio de Janeiro: Flores & Mano Editores, 1929.
- Porto-Carrero, J. P. (1929a). Educação sexual. *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, 2(1), 120-133.
- Ramos, A. (1933). A technica da psychanalyse infantil. *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, 6(2), 195-205.
- Ramos, A. (1934a). *Educação e psychanalyse*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Ramos, A. (1934b). Os furtos escolares. *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, 7 (2), 229-235.
- Ramos, A. (1936). *Introdução à psicologia social*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil.
- Ramos, A. (1937). A mentira infantil. *Revista Médica da Bahia*, 5(10), 195-210.
- Ramos, A. (1938a). A dinâmica afetiva do filho mimado. *Neurobiologia*, 1(1), 265-287.
- Ramos, A. (1938b). O problema psycho-sociológico do filho único. *Revista Médica da Bahia*, 6(9), 185-200.
- Ramos, A. (1939a). *A criança problema* (4a ed.). Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil.
- Ramos, A. (1939b). *Saúde do espírito: Higiene mental* (6a. ed.). Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Educação Sanitária.
- Sagawa, R. (2002). *Durval Marcondes*. Rio de Janeiro: Imago.

## Notas

(1) Neste artigo empregaremos a periodização proposta por Marialzira Perestrello (1995), ao definir as diferentes etapas que marcam o desenvolvimento histórico da psicanálise no Brasil. Segundo ela pode-se diferenciar três períodos: o dos precursores, o dos pioneiros e o momento atual. Neste sentido, os precursores são definidos como aqueles profissionais devotados à causa psicanalítica que, embora não possuíssem uma formação sistematizada na área, dedicavam-se a divulgar a psicanálise entre nós e, por vezes, a praticá-la como autodidatas; os pioneiros, por sua vez, constituem-se no primeiro grupo



de psicanalistas propriamente ditos que, após terem concluído sua formação, em muitos casos no exterior, dirigiram grande parte de sua atividade profissional para o ensino da psicanálise e para formação de novos psicanalistas, e o momento atual caracteriza-se pelo aumento do número de psicanalistas exercendo atividades clínicas.

(2) A "Escola Nova" ou "Escola Progressista", como ficou conhecida, constitui-se em uma nova filosofia educacional, introduzida no Brasil na década de 1930. Fundada no ideário liberal, a "Escola Nova" surge no cenário educacional do país como uma opção ou mesmo como uma oposição ao ensino tradicional em vigor até então. Esta nova política educacional partia do princípio de que a escola deveria atuar como um instrumento para a edificação da sociedade, através da valorização das qualidades pessoais de cada indivíduo. Seguindo esta linha de raciocínio podemos evidenciar a ênfase colocada nas peculiaridades da criança enquanto um ser em desenvolvimento, diferenciado do adulto e com uma lógica de pensamento própria. Neste sentido, torna-se vital compreender as características da criança para melhor gerir sua educação. Temos com isto um espaço bastante fecundo para a introdução da psicologia e da psicanálise no meio educacional

(3) O livro é composto pelos seguintes capítulos: Cap. I A escola nova e a psychanalyse; Cap. II Noções fundamentaes da psychanalyse; Cap. III A psychologia individual e a pedagogia; Cap. IV O ponto de vista analyticco-causal; Cap. V A sexualidade infantil; Cap. VI A contra sexualidade e o sentimento de culpa; Cap. VII As reacções do recalçado; Cap. VIII A prática da pedanalyse e Cap. IX Psychanalyse do educador.

(4) O texto deste capítulo, com pequenas variações, já havia sido publicado, um ano antes, nos *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental* sob o título: "A Technica da Psychanalyse Infantil". Esse trabalho foi também objeto de uma conferência proferida pelo autor na Liga Brasileira de Hygiene Mental, em setembro de 1933, que teve como título: "A psychanalyse infantil e sua importância na hygiene mental e na pedagogia".

(5) Entre os teóricos nacionais que empunharam a bandeira da "Escola Nova", figura com grande destaque o nome de Anísio Teixeira, que após estudar com o filósofo John Dewey (1858-1952) nos Estados Unidos, trouxe para o Brasil suas idéias sobre esta nova filosofia educacional, implantando-as no ensino municipal do Rio de Janeiro na década de 1930, o que ficou conhecido como "Reforma Anísio Teixeira".

(6) O termo higiene mental corresponde ao que entendemos hoje por saúde mental. A mudança de nomenclatura foi sugerida pela Organização Mundial da Saúde, em 1949.

(7) Este livro é constituído pelos seguintes capítulos: Cap. I - Herança e ambiente; Cap. II - A criança mimada; Cap. III - A criança escorraçada; Cap. IV - A criança escorraçada (continuação); Cap. V - A criança escorraçada (continuação); Cap. VI - A criança escorraçada (conclusão); Cap. VII - As constelações familiares; Cap. VIII - O filho único; Cap. IX - Avós e outros parentes; Cap. X - A criança turbulenta; Cap. XI - A criança turbulenta (conclusão); Cap. XII - Tiques e ritimias; Cap. XIII As fugas escolares; Cap. XIV - Os problemas sexuais; Cap. XV - Os problemas sexuais (continuação); Cap. XVI - Os problemas sexuais (conclusão); Cap. XVII - Medo e angústia; Cap. XVIII - Medo e angústia (conclusão); Cap. XIX - A pré-delinquência infantil: a mentira Cap. XX - A pré-delinquência infantil: os furtos e Cap. XXI - Tratamento e assistência.

(8) Ao cotejarmos o conjunto destes trabalhos, verificamos que os artigos publicados por Arthur Ramos neste período, vieram a constituir alguns capítulos do referido livro, são eles: *Os Furtos Escolares* (1934b), *A Mentira Infantil* (1937), *O Problema Psychosociológico do Filho Único* (1938b) e *O Desenvolvimento Afetivo do Filho Mimado* (1938a).



(9) A equipe técnica era constituída pelos seguintes profissionais: Professoras Dinah Goulart, Isaura Carvalho de Azevedo, Léa de Miranda, Marília Hasseumann Rosa e Silva e Doutores Cláudio Mesquita de Azevedo, José de Paula Chaves e Stephania Soares

(10) Durval Bellegarde Marcondes (1899-1981), desde o início de sua vida acadêmica na Faculdade de Medicina de São Paulo, onde se formou em 1924, interessou-se pela psicanálise. Seguindo os passos do mestre e incentivador Franco da Rocha, de quem herdou o gosto e a dedicação pela psicanálise, iniciou o atendimento de pacientes empregando a técnica de Freud nos últimos anos da década de 1920 (Sagawa, 2002). Em 1938 idealizou, fundou e dirigiu a Seção de Higiene Mental Escola vinculada ao Departamento de educação do Estado de São Paulo, que por intermédio de sua Clínica de orientação Infantil ofereceu atendimento a crianças em idade escolar nos moldes do trabalho realizado por Arthur Ramos no Rio de Janeiro (Abrão, 2001).

#### **Nota sobre autor**

*Jorge Luís Ferreira Abrão*, Psicólogo, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia Clínica da UNESP de Assis e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Sociedade da mesma Universidade. Supervisor do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada Dra. Betti Katzenstein. Contacto: [abrao@assis.unesp.br](mailto:abrao@assis.unesp.br)

**Data de recebimento: 15/04/2007**  
**Data de aceite: 15/10/2008**